

Michel Temer

Presidente da Câmara dos Deputados



Enfim, classe média

Durante os últimos meses, percorri o país e vi de perto as transformações sociais e econômicas ocorridas nos anos do governo Lula. A economia real é aquela que toca no bolso das pessoas, no seu poder de consumo, nas escolhas e possibilidades de mudança. Em diversos municípios pequenos no Nordeste, verifiquei a mesma história: o aumento da renda impulsionou o consumo nos comércios de pequenas cidades. Com isso, donos de estabelecimentos contrataram mais pessoas e fizeram mais encomendas. O dinheiro passou a circular mais. Todos ganharam.

É curioso ler críticas sobre programas do governo, como o PAC e Bolsa Família. O que foi, por muito tempo, classificado como assistencialismo revelou-se uma ação pragmática dentro da lógica capitalista. É uma receita antiga, sugerida por John Maynard Keynes nos anos 30. Doutrina inspiradora do New Deal de Franklin Roosevelt. É mais barato ao governo intervir para ajudar famílias em situação de risco do que correr para remediar danos sociais e econômicos.

O exemplo das cidades nordestinas materializa a mudança na vida das pessoas: hoje 51% da população brasileira pode ser chamada de classe média (segundo a Fundação Getúlio Vargas, famílias com renda per capita entre R\$ 1.116 e R\$ 4.854). É a primeira vez que esta classe é mais da metade da população.

É número mais relevante quando colocado ao lado de indicadores sociais e de consumo. O salário mí-

mo teve o poder de compra ampliado em 73% de janeiro de 2003 e março de 2009. Note-se: o salário mínimo era de US\$ 70 há oito ou nove anos. Hoje, chega a US\$ 290. Esse é o valor da aposentadoria que irriga a economia de muitos municípios do interior.

O número de domicílios com energia elétrica, telefone fixo, Internet, computador, geladeira, TV em cores e máquina de lavar chegou a 21%. Em 2004, apenas 12% das famílias tinham acesso a esses produtos e serviços. Nem mesmo a crise mundial impediu o avanço da renda. Apesar do recuo de 1,5% no PIB, os brasileiros viram a renda subir 2% ano passado. A classe B vai consumir R\$ 1 trilhão este ano.

O salário mínimo teve poder de compra ampliado em 73% de 2003 a 2009. De US\$ 70 há oito ou nove anos, hoje chega a US\$ 290

O varejo comemora aquecimento de 15,7% na comparação março de 2009 com março de 2010. Apenas no primeiro quadrimestre de 2010, o setor privado contratou 962 mil pessoas. As contratações levaram o índice de desemprego para 7,6% em março, a menor medição da história para o mês.

A melhora econômica não se reflete apenas no poder de compra da nova classe média. A qualidade de vida também cresce. Em 2009, 62,6% dos domicílios urbanos eram atendidos, ao mesmo tempo, por abastecimento de água e rede coletora de esgoto e coleta de lixo direta. Eram 57,2% uma década antes.

Depois de tempos de críticas ferozes ao avanço do Estado na economia, a intervenção do governo Lula deu resultados tão expressivos que a agenda não é contestada nem pelos adversários. É por isso que o presidente conta com aprovação de 80% dos brasileiros. E é esta a razão do otimismo que se espalha por todos os recantos do país. ■